

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTE - ICHCA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

TIAGO DA SILVA SANTOS

**FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL: UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS
ESTÁGIOS NO DESENVOLVIMENTO DOCENTE**

**MACEIÓ - AL
2023**

TIAGO DA SILVA SANTOS

**FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL: UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS
ESTÁGIOS NO DESENVOLVIMENTO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de História -
licenciatura da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em
História. Orientador: Prof. Dr. Danilo Luiz
Marques.

**MACEIÓ - AL
2023**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Jorge Raimundo da Silva – CRB-4 –1528

S237f Santos, Tiago da Silva.

Formação pedagógica inicial: um olhar sobre a importância dos estágios no desenvolvimento docente / Tiago da Silva Santos. – 2023.

42 f.

Orientador: Danilo Luiz Marques.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 29-31.

Anexos: f. 32-42.

1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente. 3. Conhecimentos teóricos. I. Título.

CDU: 371.13

Folha de Aprovação

TIAGO DA SILVA SANTOS

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL: UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS NO DESENVOLVIMENTO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à banca examinadora do curso
de História - licenciatura da Universidade
Federal de Alagoas e aprovada em 31(dia)
de maio (mês) de 2023 (ano).

(Orientador(a) - Dr. Danilo Luiz Marques (UFAL))

Banca examinadora:

(Examinador(a) Externo(a) - Msa. Clara Suassuna Fernandes (UFAL))

(Examinador(a) Interno(a) - Dra. Simone Barboza de Carvalho (UFAL))

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo detalhado sobre o estágio supervisionado, uma etapa essencial para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. O estágio supervisionado proporciona aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso em um ambiente real de trabalho. Neste trabalho, são abordados os principais conceitos e características do estágio supervisionado, bem como sua importância no desenvolvimento das habilidades práticas e competências necessárias para uma boa formação docente. O presente trabalho busca contribuir para o entendimento e a valorização do estágio supervisionado como uma etapa fundamental na formação dos estudantes, proporcionando uma visão abrangente sobre o tema e destacando sua importância para o desenvolvimento das habilidades e competências do professor.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Formação docente; Conhecimentos teóricos.

ABSTRACT

This work aims to present a detailed study on supervised internship, an essential stage in students' academic and professional development. Supervised internship provides students with the opportunity to apply the theoretical knowledge acquired during the course in a real work environment. This study addresses the main concepts and characteristics of supervised internship, as well as its importance in the development of practical skills and competencies necessary for effective teacher training. This work seeks to contribute to the understanding and valorization of supervised internship as a fundamental stage in students' education, providing a comprehensive overview of the topic and highlighting its importance in the development of teacher skills and competencies.

Keywords: Supervised internship; Teacher training; Theoretical knowledge.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	INÍCIO AO PROCESSO DE CONHECIMENTO PRÁTICO DENTRO DE SALA DE AULA	10
2.1	Estágio supervisionado I	10
2.1.1	Estágio supervisionado II	13
2.1.2.1	Estágio supervisionado III	16
3	A INSERÇÃO EM SALA DE AULA	20
3.1	Estágio supervisionado IV	22
4	AS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	29
	ANEXOS	32

INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo registrar a trajetória de estágios durante o período letivo do curso de História da Universidade Federal de Alagoas. Neste documento serão apresentadas práticas pedagógicas que foram acontecendo ao longo dos quatro estágios obrigatórios.

Minha trajetória durante os estágios supervisionados foi bastante difícil, pois durante os últimos anos da graduação, uma pandemia acabou mudando o modo como o mundo funcionava. Uma das mudanças aconteceu durante meus últimos dois estágios (III e IV). A Universidade parou durante muitos meses, buscou se reinventar após um certo período de tempo para que os alunos pudessem continuar a graduação e buscar sua formação profissional. Ao longo desse documento memorial, será possível ver as mudanças que ocorreram nos estágios obrigatórios decorrentes da pandemia e o quanto essas mudanças afetaram e foram sentidas por professores e alunos do curso.

Na condição de professor iniciante, a sala de aula apresenta-se como um território ainda inexplorado, processo este que exige um alto nível de esforço, empenho pessoal na busca de compreensão da dinâmica de funcionamento da sala de aula. (Cerezer, Osvaldo Mariotto; Fonseca, Selva Guimarães, 2015, P.130)

Os relatos aqui descritos foram feitos com base em experiências dentro da sala de aula da escola, da universidade e, posteriormente, dentro de ambiente remoto, tudo isso somado à leituras essenciais que foram oferecidas e discutidas pelos professores em sala de aula, tanto presencialmente (antes da pandemia), quanto remotamente (durante pandemia)

Neste trabalho irei apresentar minhas memórias, minhas fontes e minhas impressões do que foi meu aprendizado durante todos esses anos de estágio e de curso. Irei mostrar, do ponto de vista de um professor em formação, a transição do aluno que existe (e existiu em mim) para o professor que foi sendo moldado durante a graduação, especialmente durante as matérias pedagógicas e durante os estágios supervisionados.

É importante ressaltar que o estágio supervisionado, além de cumprir uma exigência curricular, tem um papel fundamental na formação profissional do aluno, contribuindo para sua inserção no mercado de trabalho e o desenvolvimento de

competências específicas da área de atuação. Portanto, o cumprimento das normas estabelecidas pela Associação brasileira de normas técnicas (ABNT) na realização do estágio supervisionado é essencial para garantir a qualidade e a seriedade dessa etapa formativa.

Neste cenário, acreditamos que o Estágio Supervisionado, por meio dos estudos teóricos e sua vinculação com a realidade escolar, bem como as atividades práticas desenvolvidas na academia e na escola, apresentam-se como um momento importante e singular na formação dos futuros professores por proporcionar um contato mais concreto e realista com o futuro espaço de atuação profissional, auxiliando na compreensão da complexidade e das singularidades, traçando possibilidades de ação que o professor pode exercer no cotidiano escolar. (Cerezer, Osvaldo Mariotto; Fonseca, Selva Guimarães, 2015, P.139)

Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre o estágio supervisionado, a fim de proporcionar um panorama abrangente e esclarecedor sobre a importância e as práticas envolvidas nesse processo de formação acadêmica. Este trabalho foi escrito com o objetivo de mostrar os desafios diários que o professor enfrenta em sua formação e fazer uma reflexão sobre a importância dos estágios supervisionados para o desenvolvimento docente.

O estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação acadêmica, permitindo que os estudantes apliquem na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. A realização do estágio supervisionado tem como objetivo principal proporcionar aos alunos a oportunidade de vivenciar o ambiente profissional, desenvolver habilidades técnicas e comportamentais, além de contribuir para a sua formação integral.

Além disso, o estágio supervisionado permite ao estudante estabelecer contatos e interagir com profissionais experientes, possibilitando a troca de experiências, a mudança do olhar de aluno para professor e o aprendizado de práticas profissionais eficientes, visando a transformação profissional dentro de sala de aula. Essa interação proporciona um ambiente propício para o crescimento pessoal e profissional do estudante, contribuindo para a sua formação integral. É durante esse período de estágio que o estudante de licenciatura vai se moldando e entendendo o contexto social e político que envolve o ser professor

Irei discorrer sobre todas as etapas de formação profissional que um professor passa e o quanto essas etapas contribuem para que surja um profissional

humano, pedagógico e capacitado, mostrando a importância do orientador que está a frente de cada estágio.

2 INÍCIO AO PROCESSO DE CONHECIMENTO PRÁTICO DENTRO DE SALA DE AULA

2.1 Estágio supervisionado I

O estágio supervisionado I deu início ao processo de conhecimento prático dentro de sala de aula. Foi conduzido pela Profa. Dra. Lídia Baumgarten. O relatório foi elaborado a partir da observação em sala de aula, cumprindo a carga horária de 25h exigidas. Foram observadas as dificuldades enfrentadas pelo docente em sala de aula, as dificuldades geradas por falta de infraestrutura adequada em sala, a estrutura oferecida pela escola aos agentes ali atuantes. O relatório de estágio I tem como objetivo mostrar o resultado das horas de observação em sala de aula, visando deixar evidente as primeiras impressões adquiridas pelo estagiário a respeito da prática docente além da teoria, no dia a dia.

Assim, de um lado, é preciso considerar que a atividade profissional possui uma natureza pedagógica, isto é, vincula-se a objetivos educativos de formação humana e processos metodológicos e organizacionais de transmissão e apropriação de saberes e modos de ação (Bittencourt, Circe Maria Fernandes, 2008, p18.).

Um outro objetivo do estágio I foi o de observar o projeto político pedagógico da escola (PPP), buscando verificar se a escola (dentro dos limites que o estagiário consegue observar atende ao que está escrito dentro de seu PPP). O projeto político pedagógico busca trazer tudo que é feito dentro da instituição e aquilo que se tem condições de ser feito também; este documento é a concretização de um conceito que busca a realidade tendo como base todos os recursos disponíveis que a escola possui. Ele contém os fundamentos e princípios que garantirá a Escola a identidade que pretendemos consolidar em nossa prática pedagógica.

O PPP se propõe a realizar algumas análises que são importantes para sua elaboração de maneira assertiva e inclusiva. Ele precisa analisar de forma detalhada a escola, verificando os recursos disponíveis, a infraestrutura, a equipe pedagógica que faz parte da escola, a comunidade e o contexto socioeconômico no qual a escola está inserida. Esse diagnóstico é essencial para identificar os desafios e potencialidades da instituição. A fundamentação teórica também se faz muito

importante na elaboração de um PPP democrático, pois baseia-se em referenciais teóricos e legislação educacional, incluindo as práticas pedagógicas adotadas. É importante mencionar as teorias educacionais, as concepções de aprendizagem, os princípios norteadores e as diretrizes curriculares.

As metas e os objetivos do PPP são o propósito que a instituição de ensino está se disponibilizando a alcançar, são os resultados e competências que se espera que os estudantes alcancem ao longo de seu tempo dentro da escola (sua formação). Os objetivos propostos devem ser claros e visando atender às necessidades da comunidade escolar, para que todos os envolvidos sejam contemplados dentro do plano escolar.

Os Conteúdos e as metodologias contidas na elaboração do projeto político pedagógico estabelecem as diretrizes curriculares, as disciplinas ou áreas de conhecimento, as competências a serem desenvolvidas e as estratégias de ensino-aprendizagem. Também inclui práticas pedagógicas inovadoras, recursos tecnológicos e atividades extracurriculares que são necessárias para o desenvolvimento da comunidade escolar.

O projeto político-pedagógico não visa simplesmente a um rearranjo formal da escola, mas a uma qualidade em todo o processo vivido. Vale acrescentar, ainda, que a organização do trabalho pedagógico da escola tem a ver com a organização da sociedade. A escola nessa perspectiva é vista como uma instituição social, inserida na sociedade capitalista, que reflete no seu interior as determinações e contradições dessa sociedade. (VEIGA, Ilma Passos da, 1998, p3.).

A Avaliação temo como definição os critérios, instrumentos e procedimentos para avaliar o processo de ensino-aprendizagem, buscando uma avaliação formativa e contextualizada. Entendendo a necessidade de verificar o nível de aprendizagem dos estudantes, pensando na importância que é a valorização da diversificação de formas de avaliação, como portfólios, projetos e autoavaliação.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento muito importante para a organização e direcionamento das práticas educativas em uma instituição de ensino. Ele é feito para ser um instrumento de gestão e planejamento que estabelece os princípios, objetivos e metas a serem alcançados pela escola, visando garantir uma educação de qualidade e o pleno desenvolvimento dos estudantes.

O PPP tem como objetivo a busca pela democracia no ambiente escolar, e a participação da comunidade, pensando em promover a construção coletiva do conhecimento e a formação integral dos indivíduos. Ele reflete a identidade da escola, considerando sua realidade e contexto social, além de ser pautado pelos valores éticos, culturais e sociais.

A elaboração do PPP inclui a participação ativa de todos os envolvidos na comunidade escolar, incluindo gestores, professores, estudantes, pais e funcionários. Essa construção em que todos estão juntos para a elaboração de um documento democrático permite a reflexão sobre as práticas pedagógicas, a definição de estratégias e ações, bem como a avaliação e revisão constantes do projeto.

A partir do projeto (PPP) é montada uma estratégia de intervenção que proponha a inserção da comunidade externa dentro da escola, transformando a escola em um meio de ascensão social. Nesse sentido, a escola sente a necessidade de empreender uma proposta coletiva, a qual possa ofertar subsídios aos nossos educandos para um melhor ensino-aprendizagem.

A construção do PPP é necessária, pois possibilita a criação de uma instituição que seja democrática, participativa e comunitária, além disso, faz com que ela sirva como um espaço cultural de socialização e desenvolvimento dos indivíduos envolvidos, preparando-os para o exercício da cidadania através da prática e cumprimentos de direitos e deveres constitucionais.

O projeto político e pedagógico têm assim uma significação indissociável. Neste sentido é que se deve considerar o projeto político-pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que "não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva (VEIGA, Ilma Passos da, 1998, p2.).

Portanto, cria-se um espaço que contribua para uma constante melhoria das condições educacionais, visando assegurar uma educação de qualidade aos alunos em um ambiente criativo, inovador e de respeito mútuo; onde possa elevar o desempenho intelectual dos alunos, como também fortalecer a participação dos pais e comunidade externa/interna e a dinamização da gestão democrática na escola.

2.1.1 Estágio supervisionado II

O estágio supervisionado II teve como principal foco a elaboração de um projeto temático que visava a utilização de algumas fontes históricas para sua criação. O tema do projeto foi “A utilização de diferentes linguagens e fontes a partir de temáticas diversificadas no Ensino de História”.

De todo modo, pode-se dizer que, na atualidade, não há praticamente limites para um historiador quanto às suas possibilidades de transformar qualquer coisa em fonte histórica. Um repertório de gestos, por exemplo, pode ser revelador de permanências do passado (BARROS, J. D, 2020, p6.).

Quando se trata de examinar o passado, os historiadores devem examinar cuidadosamente as fontes históricas, levando em consideração sua credibilidade, confiabilidade e antecedentes históricos. Isso requer a avaliação dos autores, objetivos, motivos plausíveis e possíveis vieses das fontes. Esses materiais são essenciais para o estudo e a reconstrução do passado, servindo como o principal meio pelo qual os historiadores coletam informações sobre circunstâncias, personalidades e culturas. Além disso, os historiadores se esforçam para autenticar suas descobertas comparando várias fontes, verificando assim a precisão e identificando possíveis inconsistências.

Desde o avanço da tecnologia, novos recursos foram criados e começaram a ser usados como fontes históricas: Registros audiovisuais, como vídeos, gravações de áudio, fotografias e filmes, expandiram o escopo das fontes históricas. Eles oferecem um vislumbre fascinante de expressões culturais, vida cotidiana e eventos históricos cruciais, fornecendo perspectivas únicas sobre o passado.

A prática historiográfica foi mudando bastante, ao adentrar novas possibilidades teóricas e metodológicas, da mesma forma que o universo de fontes possíveis aos historiadores foi se expandindo para muito além do tipo de textos que os historiadores utilizavam até o século XIX. Expandiu-se, inclusive, para além das possibilidades meramente textuais, como já ressaltado. Por causa disso, a palavra ‘documento’, que estava já bastante incorporada ao metier do historiador, foi também expandindo seus sentidos possíveis. Começou-se a se entender que tanto um texto(um documento estatal ou uma receita de bolo) como um objeto material (uma cadeira,por

exemplo), ou ainda uma foto ou uma canção, são todos documentos', neste sentido ampliado. (BARROS, J. D, 2020, p7.).

O projeto teve como objetivo sua aplicação durante o período de estágio, possibilitando a democratização do conhecimento científico, contribuindo no aprendizado e no desenvolvimento do docente enquanto estagiário, visando assegurar a melhoria no ambiente de estágio e mostrar a importância da utilização de fontes históricas que fazem parte da historiografia brasileira.

Com a crescente onda de revisionismo histórico, a desvalorização do ensino público e a descrença de grande parte da população na academia (conhecimento científico), cresce a busca por informações advindas de veículos informativos alternativos que, muitas vezes, são negacionistas ou revisionistas históricos. Por essa razão, vemos a importância de se falar ainda mais sobre fontes confiáveis e como se valer delas para a democratização do conhecimento histórico de maneira adequada e de acordo com a historiografia.

O professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias: o saber-fazer, o saber-fazer-bem. Ele é responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista (Bittencourt, Circe Maria Fernandes, 2008, p 57.).

Com base em conjecturas e suposições, o revisionismo histórico pode gerar teorias conspiratórias infundadas que frequentemente se difundem através de grupos extremistas ou revisionistas radicais. Essas teorias carregam a possibilidade de corroer a confiança nas verdades históricas estabelecidas, ao mesmo tempo em que promovem narrativas enganosas que distorcem nossa compreensão coletiva do passado. Embora as interpretações históricas sejam influenciadas pela perspectiva e pelo contexto, isso não significa que todas as perspectivas sejam igualmente precisas ou confiáveis. Pesquisa histórica rigorosa requer análise crítica de fontes, encontrar evidências e usar métodos sólidos para tirar conclusões informadas.

O fato é que, na História, a noção de verdade parece ter se tornado incômoda a ponto de que falar dela, sem realizar inúmeras ressalvas, provoca mal-estar. Aqueles que falseiam e manipulam o passado não se constroem em dizer que enunciam verdades.(SANTANA, F. SANTOS, 2020, p2).

A pesquisa histórica deve ser baseada no exame crítico das fontes, análise contextual e diálogo construtivo entre estudiosos e especialistas. A crítica ao revisionismo histórico tem a ver com seu uso irresponsável e negação de fatos estabelecidos em favor de narrativas distorcidas. O propósito da pesquisa histórica deve ser encontrar a verdade, entender o passado de forma mais precisa e abrangente, não servir a agendas pessoais ou políticas.

Entender como elaborar textos, verificando fontes confiáveis para passar o conhecimento adquirido para os alunos, é um dos deveres do professor. Esse aprendizado vem através de análises historiográficas, buscando entender a importância das fontes e como utilizá-las dentro de sala de aula. Contextualizar essas fontes contribui para o aprendizado dos alunos.

Ao compreendermos o papel central que o problema e a fonte desempenham na possibilidade de se escrever história, atingimos o mais íntimo âmago da palavra “fonte”. Podemos finalmente compreender por que esta é a expressão ideal que se apresenta para se referir, de maneira adequada, ao extremamente vasto conjunto de documentos, vestígios e ressonâncias que, aos historiadores, se oferecem para a percepção da passagem da vida humana pelo espaço-tempo e para a compreensão dos processos históricos por ela gerados. (BARROS, J. D, 2020, p10.).

Durante o estágio II foi mostrada a importância de como trabalhar essas fontes e como adaptar seu uso para que ela se torne fonte de conhecimento, também, para os alunos.

Os professores desempenham um papel vital na transmissão do conhecimento histórico aos alunos, e a capacidade de preparar textos com base em fontes confiáveis é fundamental para esse processo. É seguindo estas estratégias que se combate a desinformação e o revisionismo histórico que tanto cresce.

Ao empregar essas abordagens, os professores podem fornecer uma educação histórica mais sólida, capacitar os alunos a entender a importância de fontes confiáveis e desenvolver habilidades analíticas que lhes permitam examinar e interpretar o passado de maneira informada e crítica. Isto faz com que o ensino de

¹ DESCHAMPS, E.; HELENA DE CASTRO -0334, M. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. [s.l: s.n.]. Disponível em<https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf>.

história, dentro da sala de aula, seja o precursor de uma formação analítica e crítica.

2.1.2.1 Estágio supervisionado III

Diante de uma pandemia, o mundo se viu obrigado a se adequar às medidas de proteção contra o coronavírus. Uma delas foi o isolamento social, que consequentemente afetou diretamente a educação. Com as instituições fechadas, o ensino remoto foi a escolha mais viável para dar continuidade às atividades educacionais. Em abril de 2020 o Conselho Nacional de Educação reconheceu o uso dos meios digitais para o cumprindo do calendário escolar. Com isso em vista, todos os envolvidos no sistema educacional tiveram que se moldar para essa nova realidade. O desafio para as famílias e professores iniciou quando se depararam com a desigualdade diante da tecnologia necessária para a realização do ensino remoto.

Em caráter excepcional, as aulas de estágio supervisionado III foram em formato EAD. O formato EAD permite que as aulas sejam ministradas remotamente, utilizando recursos como videoconferências, plataformas de aprendizado online, materiais digitais e outros meios tecnológicos. Dessa forma, os estudantes puderam cumprir os requisitos do estágio supervisionado III.

A tendência é que as fronteiras entre educação presencial e a distância cada vez mais percam demarcações rígidas. Cursos a distância recorrem a atividades presenciais como estratégias para conseguir um melhor rendimento, aumentando o sentimento de fazer parte de um grupo, o que pode ser decisivo para evitar a evasão. MÁRCIO SILVEIRA LEMGRUBER. Educação a Distância: para além dos caixas eletrônicos. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf>.

Em decorrência do momento delicado pelo qual o mundo se encontrava, principalmente no Brasil, essa foi uma medida adotada para garantir a continuidade do aprendizado dos alunos, sem comprometer sua segurança e bem-estar. Os alunos participantes do estágio supervisionado III da UFAL, no ano de 2021, não foram para sala de aula, nem se encontraram presencialmente durante todo período letivo da disciplina.

O professor trouxe textos que tocam no ponto que o estágio III precisa, textos que mostram como o professor iniciante deve se portar dentro de sala de aula e como ele deve elaborar suas aulas, de forma que gere um melhor aproveitamento na elaboração das aulas iniciais. A base teórica apresentada pelo professor de estágio III traz o aluno para conhecer como melhorar seu processo de ensino, fazendo-o pensar maneiras de sintetizar e dinamizar o conteúdo que ele irá levar para aula, otimizando tempo e também pensando bem suas fontes.

Durante o estágio III o professor usou avaliações feitas através de seminários sobre o livro de Grahman Butt, debatendo capítulo por capítulo e destrinchando cada um deles juntamente com os alunos. Outra forma de avaliação foi a entrega de um plano de aula elaborado pelo aluno, o professor também enviou suas considerações a respeito desse plano de aula, fazendo apontamentos e trazendo questões a respeito.

O último trabalho apresentado para disciplina foi a elaboração de um projeto temático, que seria usado pelos alunos no momento de regência de aula. Os alunos apresentaram o projeto e debateram, com o professor, formas de melhorá-lo para que se enquadre da melhor maneira possível dentro de sala de aula. Um projeto temático de estágio supervisionado é um plano estruturado para orientar e direcionar as atividades do estagiário durante o período de estágio. Esse projeto geralmente é elaborado em conjunto com o supervisor de estágio e pode variar dependendo do curso, da instituição e dos objetivos específicos do estágio. É importante ressaltar que o formato e os elementos exatos de um projeto temático de estágio supervisionado podem variar de acordo com as diretrizes da instituição de ensino e do curso específico.

² Como surgiu o novo coronavírus? Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem

No começo da pandemia do SARS-CoV-2, muito se discutiu sobre as possíveis origens do vírus. Em maio de 2020, a Assembleia Mundial da Saúde, na resolução WHA73.1, solicitou ao diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, que continuasse a trabalhar em colaboração com outros órgãos para identificar a origem do novo coronavírus. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem>>.

O desafio de ensinar História neste contexto plural e complexo que emerge na contemporaneidade também interpela as instituições de formação docente, obrigando-as a redefinir acordos mínimos para formar os futuros professores. (CAIMI, Flávia Eloisa, 2015, p111.).

A elaboração do projeto temático foi bastante difícil, pois precisaríamos de uma boa base teórica e de um tema que coubesse dentro da série que queríamos trabalhar. O projeto foi feito em grupo, isso fez com que a dificuldade diminuísse, pois cada colega ali colocou sua bagagem teórica para que o projeto fosse desenvolvido da maneira que achávamos melhor. O professor nos ajudou com a criação, apontando possíveis caminhos para uma melhor elaboração do projeto.

Os fundamentos teóricos são a base para a construção e concretização do projeto temático, permitindo explorar de forma consistente um tema escolhido na série que pretende trabalhar. A orientação do professor, apontando caminhos possíveis e dando suporte na elaboração do projeto, também é valiosa, pois permite desenvolver uma abordagem mais sólida e coerente para o projeto.

Diante de todo o problema gerado pela pandemia do Covid 19, e por todo o descaso do governo com a saúde pública, depois de longos meses sem aulas, tivemos que retornar no modo EAD. Claro que há grandes dificuldades geradas a partir dessa alteração tão brusca no formato das aulas, muitos alunos não tinham acesso a Internet ou computador para tal, ou mesmo telefone celular para participar das aulas, mas as faculdades se organizaram depois de um tempo pensando em formas de contornar a situação, muitos alunos receberam computadores e chips para acesso a Internet. As aulas no formato EAD são mais difíceis, não por conta dos conteúdos abordados - nessa matéria de estágio III, o professor tentou ajudar ao máximo os alunos -, mas pelo próprio formato e pelo momento que estávamos passando. Parece que minha capacidade de concentração foi bastante afetada, é mais difícil focar nas aulas e entender os processos que os professores estão tentando nos passar.

O trabalho em grupo e o apoio do professor são aspectos importantes no processo de desenvolvimento do projeto temático, pois trazem diferentes perspectivas, estimulam a troca de ideias e contribuem para um resultado final mais completo. Essa experiência de trabalho em equipe também reflete uma habilidade

importante para futuros trabalhos profissionais, onde o trabalho colaborativo é frequentemente necessário.

3 A INSERÇÃO EM SALA DE AULA

Durante o curso de história, o aluno de licenciatura estuda algumas matérias pedagógicas voltadas para o ensino da educação básica. Algumas disciplinas aparecem antes mesmo do início do estágio, e elas são igualmente importantes para o desenvolvimento do professor que está em formação nos cursos de licenciatura. As disciplinas de educação também são importantes para que os futuros professores compreendam o contexto educacional, as políticas públicas no campo da educação e as teorias pedagógicas que fundamentam a prática docente. Ao compreender diferentes métodos de ensino, os graduandos podem refletir sobre sua prática futura e adotar estratégias de ensino mais eficazes.

A inserção em sala de aula começa realmente com o estágio I. É a partir de seu início que o curso apresenta o graduando à sala de aula e à educação básica dentro da realidade atual do país. É a partir desse começo que o estagiário passa a entender as dificuldades que o professor enfrenta nos dias atuais em sala de aula, e também aprende a lidar com elas da melhor maneira possível, dentro daquilo que foi ensinado pelas matérias pedagógicas passadas e pelo início do estágio. Durante o estágio, o aluno tem a oportunidade de observar e participar ativamente das atividades de aprendizagem sob a orientação de um professor orientador. Com esta experiência, compreendem as dificuldades e desafios que os professores enfrentam no atual contexto da educação básica. Além disso, os estágios oferecem uma experiência prática de gerenciamento de sala de aula que permite ao estagiário administrar a disciplina, construir boas relações, promover a participação e o envolvimento dos alunos e criar um ambiente de apoio .

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. (PIMENTA, Selma Garrido, 2012, p7).

Dentro do estágio IV foi necessário a elaboração de um projeto temático q inicialmente seria aplicado em sala de aula, mas acabou não sendo possível, pois as escolas ainda estavam se organizando para retomar as aulas presenciais. O estágio aconteceu, apenas não utilizamos o projeto temático em sala. Os alunos elaboraram (de acordo com a situação que a matéria se encontrava na escola) planos de aula para conseguir realizar o momento de regência. Durante a regência inicial, alguns dos desafios do professor é aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o estágio, atender às demandas e necessidades dos alunos, organizar o planejamento das aulas, desenvolver atividades e avaliar o processo de aprendizagem. Dentro do possível, utilizamos todas as ferramentas necessárias para o cumprimento dos estágios finais dentro de um contexto de reclusão, já que a Covid tirou muitas experiências que teríamos vivido dentro dos estágios III e IV em sala de aula.

Fenelon (1983), em texto da década de 1980, chamava a atenção para os inúmeros problemas e dificuldades enfrentadas pelos professores iniciantes ao ingressar na carreira docente e os desafios de lidar com tal complexidade. Três décadas depois, há inúmeras semelhanças nas condições de formação inicial nos cursos superiores e na realidade escolar na educação básica. (Cerezer, Osvaldo Mariotto; Fonseca, Selva Guimarães, 2015, p. 14).

Nesta fase, o professor tem oportunidade de desenvolver a sua identidade profissional, moldando a sua abordagem pedagógica e adaptando-a ao seu contexto de turma e escola. É também um momento de aprendizado contínuo, onde o professor busca desenvolver suas habilidades, refletir sobre suas práticas, receber feedbacks e buscar inovações pedagógicas. Neste contexto de estágio especificamente, os estagiários (juntamente com o professor orientador) tiveram que se adaptar as adversidades causadas pela pandemia, mudando cronogramas, seguindo as novas regras sanitárias e pensando em como atuar em sala naquele momento tão delicado.

Através dos estágios I, II, III e IV, fui sendo moldado e comecei a entender

⁴ Professores de história iniciantes: entre saberes e práticas". Cerezer, Osvaldo Mariotto; Fonseca, Selva Guimarães. Revista História & Ensino, Londrina, v. 21, n. 2, p. 125-150, jul./dez. 2015

a realidade do ensino básico brasileiro. Vários debates foram feitos dentro de sala de aula (através de cada professor de cada um dos estágios), e também em ambiente remoto (que começou a partir do estágio III). Esses debates foram responsáveis pelo “desabrochar” do olhar docente dentro de sala de aula. Cada etapa dos estágios foram de suma importância para o meu desenvolvimento enquanto aluno do curso de graduação de história (licenciatura), para futuro professor de história de educação básica.

Nas discussões em sala de aula, os alunos puderam refletir sobre temas importantes relacionados à história da educação, como abordagens pedagógicas, currículo, métodos de ensino, uso de materiais didáticos, inclusão e diversidade. Por meio dessas discussões, os alunos têm a oportunidade de compartilhar suas perspectivas, contrastar seus pensamentos e aprofundar sua compreensão sobre o papel do professor e do ensino de história na sociedade atual.

Cada estágio de formação desde o início até o estágio IV contribui para o desenvolvimento como futuro professor de história. Cada estágio oferece oportunidades progressivas para aplicar o conhecimento pedagógico, melhorar as habilidades de ensino, enfrentar desafios reais de sala de aula e receber feedback construtivo dos professores orientadores. Estas experiências práticas e reflexivas durante os estágio são valiosas para fortalecer a identidade profissional como professor de história, permitindo-me aplicar e adaptar as competências pedagógicas às necessidades e realidades dos alunos do ensino básico.

2.1.2.1.1 Estágio supervisionado IV

Durante o período no qual ficamos em ambiente remoto, o professor orientador organizou debates em aula para promover a leitura de alguns textos importantes de forma que não ficasse cansativo os encontros remotos que tivemos. Foram usados textos muito importantes para a formação profissional do professor de História, entre tantos textos irei citar alguns dos quais achei de extrema importância para minha formação docente, são eles: O que precisa saber um professor de História; O planejamento de aulas bem sucedidas; Professores de História iniciantes; entre saberes e práticas, entre outros.

Ao vivenciar o ambiente escolar, o estagiário tem a oportunidade de aplicar as estratégias de ensino aprendidas nos campos pedagógicos, adaptando-as à realidade da sala de aula e dos alunos com quem trabalham. O professor iniciante aprende a atender às demandas e necessidades individuais do aluno, planejar aulas, desenvolver materiais de aprendizagem e avaliar o aprendizado em sala.

Portanto, o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre. (PIMENTA, Selma Garrido, 2012, p16).

O estágio supervisionado IV aconteceu durante o período da pandemia no qual as escolas estavam transicionando do ensino híbrido (remoto e presencial com parte da turma indo em dias diferentes) para o ensino totalmente presencial. Durante esse período de transição, a UFAL, juntamente com os professores responsáveis pelos estágios obrigatórios estavam entrando em acordo para que, com o calendário de vacinação em dia, os alunos de estágio pudessem também retornar para as escolas presencialmente, mas isso acontece apenas no final do ano letivo das escolas, período no qual as escolas estavam entrando em recesso ou em fase de recuperação de alguns alunos que precisavam.

Foi um pouco corrido o período para conseguir uma escola e assim ter a possibilidade de reger algumas aulas, mas o professor orientador estava a todo momento dando suporte e incentivando a nós alunos para que pudéssemos ter o mínimo de experiência em sala de aula possível.

O domínio da sala de aula representa um dos principais desafios do professor iniciante. Ele sabe qual é o papel que um professor desempenha, mas ainda não sabe como desempenhar esse papel. Conhecer a sua condição de professor implica reconhecer a dinâmica mutante e imprevisível que a escola, a sala de aula e seus distintos personagens representam a cada dia. (Cerezer, Osvaldo Mariotto; Fonseca, Selva Guimarães, 2015, p130.)

⁶ MÁRCIO SILVEIRA LEMGRUBER. Educação a Distância: para além dos caixas eletrônicos. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf>.

A dificuldade durante o estágio IV surgiu pela falta de tempo que nós tivemos para conseguir as escolas e concluir o estágio, por conta da pandemia o tempo que tivemos para ir em busca da escola foi menor que três semanas, já que aconteceu a liberação para estagiar durante o período do mês de novembro, então não tivemos muito tempo dentro de sala de aula, pois as escolas estavam entrando no momento de provas finais.

Meu estágio ocorreu na escola Dr. Fernandes Lima (mesma escola do estágio I), lá tive a oportunidade (devido ao pouco tempo) de ministrar duas aulas para o sexto ano do ensino fundamental. Segui o tema que o professor estava aplicando naquele momento para as turmas (golpe de 64). Os planejamentos dessas aulas estão em anexo no final do texto. Tive a oportunidade de ministrar essas duas aulas em duas turmas diferentes. Foi um pouco difícil conseguir a atenção da turma durante as aulas, mas o professor que estava responsável por me acompanhar em sala, sempre ajudou a conter os ânimos dos alunos. A experiência com a regência foi muito positiva, pois ajudou a ver a sala de aula através do olhar de professor que estive se formando durante todos esses anos de curso.

É importante lembrar que a formação do professor é um processo contínuo. Mesmo após o término do curso, o docente ainda terá a oportunidade de aprimorar suas práticas e vivenciar a sala de aula em sua carreira profissional. Como professor, continuarei aprendendo e se desenvolvendo ao longo de minha carreira, aprofundando a experiência de liderança e aprimorando as estratégias pedagógicas. Embora o tempo de liderança possa ter sido um pouco limitado dentro do estágio IV, a experiência adquirida foi valiosa e fornecerá uma base sólida para minha carreira como professor de história. A partir daí, continuarei desenvolvendo e aprimorando as habilidades adquiridas durante o curso, buscando constantemente melhorias e reflexões sobre a prática docente.

4 AS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS⁷

As disciplinas pedagógicas durante a graduação contribuíram para a minha transformação enquanto professor iniciante. Lembro de algumas matérias que marcaram minha iniciação dentro do curso de licenciatura e o quanto elas contribuíram para que começasse a se criar o docente que estava dentro de mim.

A disciplina de profissão docente é central para fornecer uma visão geral do que significa ser professor e apresenta os conceitos e teorias da educação básica. Esta disciplina pode ajudar os futuros professores a compreender melhor o papel, as responsabilidades, os desafios e as oportunidades de crescimento profissional do educador. É um momento importante para pensar na escolha da profissão e começar a desenvolver a identidade de professor.

A disciplina de política e organização da educação básica no Brasil são essenciais para que os futuros professores compreendam o contexto em que trabalham. Aborda a legislação educacional, as políticas públicas, a estrutura do sistema educacional brasileiro e outros aspectos que afetam a prática pedagógica. Essa compreensão é necessária para que os professores possam enfrentar adequadamente os desafios e aproveitar as oportunidades do sistema educacional. Estas são apenas duas das muitas disciplinas que contribuíram para meu crescimento e desenvolvimento dentro da universidade e para além dela.

É preciso estar atento à eficiência da representação social, porque não é um conhecimento estático, mas, ao contrário, está em processo de constante transformação. Pela sua eficiência como produto, a representação social não pode ser ignorada e deve estar inserida na construção do saber escolar criado e definido no contexto da aprendizagem. (BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes, 2018, p237.)

Um bom professor requer a capacidade de se adaptar e responder às necessidades dos alunos. Isso significa conhecer os diferentes estilos de aprendizagem, habilidades e interesses dos alunos para criar um ambiente de aprendizagem eficaz e envolvente. Considerando esses aspectos, o professor pode

⁷ BUTT, Graham. O planejamento de aulas bem-sucedidas. São Paulo: Editora SBS, 2a edição, parte 3, p. 98, 2003.

escolher atividades e estratégias de ensino relevantes e significativas para os alunos, o que aumenta suas chances de sucesso na aquisição do conhecimento.

Mas foi durante as disciplinas de estágio supervisionado que consegui ver realmente toda a teoria e o quanto seria difícil me transformar em um professor transformador dentro do contexto da realidade do ensino básico Brasileiro. Minha percepção da realidade do ensino básico começou com o primeiro estágio. Esse estágio é apenas para observação, é através dele que o aluno da licenciatura começa a moldar sua visão de futuro professor, observando as diferentes realidades dentro de uma mesma sala de aula e também a estrutura que é oferecida para cada aluno e para o professor também.

Em “O planejamento de aulas bem-sucedidas” (2003, p. 26), de Graham Butt, ele vai dizer que: “As atividades de aprendizagem que você planejar para os alunos, obviamente, serão decisivas para o sucesso ou fracasso das aulas”, ou seja, o sucesso de suas aulas está ligado inteiramente ao poder de adaptação que o professor deve ter para conduzir o planejamento da aula de acordo com a realidade, com as habilidades e os interesses da turma, claro que juntando isso tudo com os assuntos necessários para a turma. Ao adaptar o planejamento das aulas, o professor pode tornar as atividades mais relevantes e significativas para os alunos, aumentando seu envolvimento e motivação. Isso pode ser feito por meio da seleção de recursos, estratégias de ensino e avaliação que sejam adequadas ao perfil da turma. Ser um bom professor, ser um bom profissional, vai muito além de apenas reproduzir o conteúdo para os alunos sem levar em conta suas necessidades. O bom professor precisa estar atento aos seus alunos e as possibilidades que podem surgir dentro de sala de aula.

Dentro do estágio II foi possível ver textos técnicos a respeito de como o professor deve tratar sua formação pedagógica e o quanto suas fontes são importantes para o desenvolvimento das aulas. O estágio III deveria trazer a prática docente já em sala de aula, mas como estávamos vivenciando um momento delicado por causa da Covid 19, não foi possível entrar em ambiente escolar nesse momento, contudo, o professor responsável pelo estágio III trouxe muitos debates importantes para dentro do ambiente remoto, ainda pudemos elaborar um projeto temático que iríamos utilizar no estágio seguinte dentro de sala de aula. Tivemos seminários que ajudaram a entender a importância que é a teoria para o professor em formação, e o quanto os textos de apoio que foram passados contribuíram para

essa formação.

Durante o estágio IV pude vivenciar, mesmo que brevemente, a prática docente. O ambiente de sala de aula. O momento em que a teoria se cruza com a realidade. Foi através desse estágio que senti o quão foi importante todo o processo de formação pedagógica que passei durante os anos de graduação. Mesmo durante o estágio IV, não foi possível colocar em prática o projeto temático que criei juntamente com os colegas de turma, pois não tinha tempo suficiente para aplicar. Dentro de ambiente remoto, o estágio IV foi conduzido da melhor maneira possível, dentro do que era possível fazer no momento.

Como professor de história, é importante entender não apenas os conteúdos específicos das disciplinas, mas também como ensinar esses conteúdos aos alunos de maneira significativa e interessante. A formação pedagógica fornece ferramentas e estratégias para tornar o ensino de história mais fácil, interessante e significativo para os alunos.

É importante enfatizar que cada disciplina pedagógica afeta a formação de professores de maneiras únicas. Cada uma delas lida com diferentes aspectos da prática pedagógica, como psicologia educacional, didática, avaliação, gestão de sala de aula, etc. Todas essas especialidades se complementam e fornecem conhecimentos e habilidades importantes para o exercício da profissão. Todas essas experiências contribuíram positivamente para minha formação pedagógica enquanto professor iniciante de história.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer deste memorial, relatei sobre minha formação pedagógica e como ela foi surgindo e mudando durante os anos, especialmente durante o período mais difícil que passei da minha vida que foi a pandemia, causada pela Covid 19. A pandemia exigiu uma rápida adaptação por parte dos professores, que tiveram que se reinventar e encontrar maneiras criativas de continuar lecionando em um ambiente virtual. O ensino remoto trouxe consigo uma série de desafios, como a necessidade de se familiarizar com novas tecnologias, repensar a organização das aulas, manter a motivação dos alunos e enfrentar questões de acesso e desigualdade digital. Aqui mostrei minhas experiências, minhas visões de cada estágio e o quanto aprendi e me desenvolvi a partir da orientação de cada professor responsável por cada um dos estágios.

Apesar de todas as dificuldades, consegui entender o quanto a formação pedagógica do professor é importante para seu desenvolvimento profissional e para a melhoria da educação como um todo. Além das disciplinas pedagógicas, vale ressaltar a importância da educação específica em História durante a graduação. O estudo aprofundado da disciplina, sua metodologia de investigação e a análise crítica das fontes históricas são elementos fundamentais no desenvolvimento do conhecimento histórico e na capacidade de o transmitir aos alunos.

A prática em sala de aula também desempenha um papel crucial na formação pedagógica. A partir da experiência de lecionar História, você pode colocar em prática os conceitos aprendidos na graduação e nas disciplinas pedagógicas, adaptando-os à realidade da sala de aula e às necessidades dos alunos. A reflexão sobre essas práticas e o aprimoramento contínuo são fundamentais para o desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente.

Espero honrar todos os professores que tive durante os estágios e durante o curso. O memorial é o atestado de que fui capaz de passar por essas adversidades e também representa o nascimento do professor para além da faculdade, para dentro da sala de aula.

Fazer parte do curso de História da Universidade Federal de Alagoas foi um sonho que realizei, que foi despertado durante muitos anos de ensino básico e de curso pré vestibular, apesar da pandemia ter me debilitado em alguns momentos, tive alguns professores e amigos que me incentivaram e me empurraram.

REFERÊNCIAS

- BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício do historiador**. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BRANDÃO, Theo. Folclore de Alagoas. Coleção Autores Alagoanos. Oficina Gráfica da casa Ramalho, 1949.
- BUTT, Graham. O planejamento de aulas bem-sucedidas. São Paulo: Editora SBS, 2a edição, parte 3, p. 98, 2003.
- BARROS, J. D. Fontes Históricas: uma introdução à sua definição, à sua função no trabalho do historiador, e à sua variedade de tipos. Cadernos do Tempo Presente, São Cristóvão-SE, v. 11, n. 02, p. 03-26, jul./dez. 2020.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez editora, 2018.
- Bittencourt, Circe Maria Fernandes. O saber histórico na sala de aula (org), 9.ed - São Paulo: contexto, 2004. - (Repensando o Ensino).
- BRASIL. Constituição Federal, 1988. _____. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases para Educação Nacional.
- BEZERRA, Antônio Alves. **O uso de projetos temáticos nas aulas de história, construção coletiva do processo de ensino e aprendizagem**. Revista Labirinto, Ano XVI, Vol. 24, ano 2, Rondônia, 2016.
- Professores de história iniciantes: entre saberes e práticas”. Cerezer, Osvaldo Mariotto; Fonseca, Selva Guimarães. Revista História & Ensino, Londrina, v. 21, n. 2, p. 125-150, jul./dez. 2015.
- CAIMI, Flávia Eloísa. **O que precisa saber um professor de história?**. História & Ensino, v. 21, n. 2, p. 105-124, 2015.

CASCUDO, Luiz da Câmara. Folclore do Brasil (1967); Dicionário do Folclore Brasileiro(1952).

DESCHAMPS, E.; HELENA DE CASTRO -0334, M. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. [s.l: s.n.]. Disponível em<https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf>. Acesso em: 05 maio. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7ª. Ed., São Paulo: Cortez, 2012.

Fenelon, Déa R. A formação do profissional de história e a realidade do ensino. In: Tempos Históricos. Vol. 12, 1º semestre 2008, pp. 23-35.

FERREIRA, Jorge. “O Brasil Republicano. Prof. Dr. Jorge Ferreira (UFF) ‘O Governo Goulart e o golpe Civil-militar de 1964’.”

FERREIRA, Jorge. “O Brasil Republicano. Prof. Dr. Marcelo Ridenti (Unicamp) ‘A Doutrina de Segurança Nacional e os Governos Militares’.”

FERREIRA, Jorge. “O Brasil Republicano. Prof. Dr. Carlos Figo (UFRJ) ‘Espionagem, polícia política, censura e propaganda: os pilares básicos da repressão’.”

FERREIRA, Jorge. “O Brasil Republicano. Prof. Dr. Francisco Carlos Teixeira da Silva (UFRJ) ‘Crise da ditadura militar e o processo de abertura política no Brasil, 1974 - 1985’.”

FERREIRA, Jorge. “O Brasil Republicano. Profa. Dra. Denise Rollemberg (UFF) ‘Esquerdas Revolucionárias e a luta Armada’.”

MÁRCIO SILVEIRA LEMGRUBER. Educação a Distância: para além dos caixas eletrônicos. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf>.

Acesso em: 12 maio. 2023.

SANTANA, F. SANTOS. O. **REVISIONISMO HISTÓRICO E JURIDICIZAÇÃO DO PASSADO**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.encontro2020.bahia.anpuh.org/resources/anais/19/anpuhbaeeh2020/1608586530_ARQUIVO_b83e60d626e082985bb5e2b302601018.pdf>. Acesso em: 21 maio. 2023.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

Disponível em: <<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem>>. Acesso em: 17 maio. 2023.

ANEXOS**PLANOS DE AULA****ESTÁGIO I****Modelo de Plano de Aula**

PLANO DE AULA
TEMA: FEUDALISMO (4 HORAS)
OBJETIVOS
GERAL: ABORDAR O PERÍODO COMO UM TODO, APRESENTANDO OS ASPECTOS PRINCIPAIS DA ÉPOCA
ESPECÍFICOS: DESENVOLVER O ENTENDIMENTO DOS ALUNOS A RESPEITO DESSE PERÍODO, FAZENDO COM QUE ELES ENTENDAM A IMPORTÂNCIA DE SE CONHECER O PASSADO E DE ENTENDE-LO
CONTEÚDO
ESTRUTURA SOCIAL; POPULAÇÃO; ESCRAVOS; CAMPONESSES; SENHORES
METODOLOGIA (Linguagens e recursos didáticos)
LEVAR TEXTO IMPRESSO, UTILIZAÇÃO DO LIVRO, LEITURA DOS ALUNOS
AVALIAÇÃO
LEITURA DOS ALUNOS (PARTICIPAÇÃO EM SALA), RESUMO.
REFERÊNCIAS

GUERREIROS E CAMPONESES

Georges Duby

A CIVILIZAÇÃO FEUDAL

Jérôme Baschet

ESTÁGIO II

PLANO DE AULA

Aulas 1 e 2

TEMA: Ditadura (2 aulas – 1 hora por aula)

OBJETIVOS

GERAL

Introdução a respeito do tema.

ESPECÍFICOS

Explicar o que é ditadura.

CONTEÚDO

Primeira aula: O que é ditadura?

Debate com os alunos sobre ditadura e suas consequências na sociedade

Segunda aula: Explicação sobre os motivos que levaram ao golpe de 64

Mostrar a turma a situação política econômica e social na qual se encontrava o país.

METODOLOGIA (Linguagens e recursos didáticos)

Aula 1: será feita com o auxílio do livro “O Brasil republicano”, o tempo de Ditadura, vol. 4, expositiva

Aula 2: expositiva (inicialmente) utilizando o texto de Jorge Ferreira “O governo Goulart e o golpe Civil-militar de 1964”.

AVALIAÇÃO

Atividade para a sondagem do aprendizado dos alunos (para casa).

PLANO DE AULA**Aulas 3 e 4**

TEMA: Ditadura (2 aulas – 1 hora por aula)

OBJETIVOS**GERAL**

Falar sobre repressão.

ESPECÍFICOS

Explicar o que foram os “AI” e como foram usados para dar ainda mais poder aos militares.

CONTEÚDO**Terceira aula: Falar sobre os pilares da repressão militar**

Mostrar como os militares oprimiam os que tinham ideias contrárias ao governo

Quarta aula: Mostrar como os militares usaram de seu poder para remover direitos básicos instituindo os chamados “AI”, e mostrar como eles usavam essa repressão para controlar a sociedade ao seu favor.

METODOLOGIA (Linguagens e recursos didáticos)

Aula três: será expositiva com o apoio do artigo do Prof. Dr. Carlos Figo intitulado “Espionagem, polícia política, censura e propaganda: os pilares básicos da repressão”.

Aula quatro: novamente expositiva com a continuação do artigo do Prof. Dr. Carlos Figo intitulado “Espionagem, polícia política, censura e propaganda: os pilares básicos da repressão”.

AVALIAÇÃO

Leitura em sala de aula.

PLANO DE AULA**Aulas 5 e 6****TEMA:** Ditadura (2 aulas – 1 hora por aula)**OBJETIVOS****GERAL**

Índio no governo militar.

ESPECÍFICOS

Mostrar como era tratada a causa indígena durante a ditadura.

CONTEÚDO**Quinta aula:** explicar como os veículos de mídia noticiavam a respeito da causa indígena.**Sexta Aula:** mostrar como os militares tratavam os índios e a diferença entre a veiculação na mídia local, na mídia alternativa e na mídia internacional.**METODOLOGIA (Linguagens e recursos didáticos)****Aula 5:** A aula será expositiva contando com o auxílio do texto “A política indigenista dos governos militares na imprensa alternativa: uma face da história do nosso tempo” de Edson Silva e Ana Maria Barros dos Santos.**Aula 6:** finalização do texto da aula 5; Documentário “Amazônia, heranças de uma utopia” que se encontra no youtube.**AVALIAÇÃO**

Resumo do documentário.

PLANO DE AULA**Aulas 7 e 8****TEMA:** Ditadura (2 aulas – 1 hora por aula)**OBJETIVOS**

GERAL

Apresentar documentários pequenos e imagens para os alunos.

ESPECÍFICOS

São três minis documentários que se encontram no site:

http://memoriasdaditadura.org.br/?gclid=EAlaIqobChMImMnyyKKP5AIVkA2RCh0cMgzLEAAYASAAEgIVZ_D_BwE

Mostrar uma pequena linha do tempo com algumas imagens e vídeos:

<http://memoriasdaditadura.org.br/linha-do-tempo/>

CONTEÚDO

Aula 7: A ditadura se instala (1964-1968);

A ditadura aterroriza (1969-1975);

A ditadura não se sustenta (1976-1985).

Aula 8: <http://memoriasdaditadura.org.br/linha-do-tempo/>

METODOLOGIA (Linguagens e recursos didáticos)

Aula 7: A aula seguirá com os documentários, com pausas entre um e outro para debater com a turma sobre cada um.

Aula 8: serão feitas perguntas aos alunos para saber o que eles entenderam e o que ainda precisam saber, utilizando essa pequena linha do tempo como referência para as perguntas.

AVALIAÇÃO

Debate em sala de aula.

PLANO DE AULA

Aulas 9 e 10

TEMA: Ditadura (2 aulas – 1 hora por aula)

OBJETIVOS

GERAL

Falar sobre o fim da ditadura.

ESPECÍFICOS

explicar a crise que levou ao processo de abertura política.

CONTEÚDO

Aula 9: Explicar a crise que levou ao fim da ditadura militar e o processo que resultou na abertura política brasileira.

Aula 10: Explicar a crise que levou ao fim da ditadura militar e o processo que resultou na abertura política brasileira.

METODOLOGIA (Linguagens e recursos didáticos)

Aula 9: A aula será expositiva com o auxílio do texto do Prof. Dr. Francisco Carlos Teixeira da Silva “Crise da ditadura militar e o processo de abertura política no Brasil, 1974 – 1985.

Aula 10: Debater com os alunos sobre as causas que resultaram no fim da ditadura, mostrando os fatores externos e internos que contribuíram para a saída dos militares do poder

AVALIAÇÃO

Prova.

ESTÁGIO III**PLANO DE AULA**

TEMA: Ditadura (4 aulas – 1 hora por aula)

OBJETIVOS

GERAL: Mostrar as implicações políticas que levaram a Ditadura

ESPECÍFICOS:

Explicar a conjuntura que leva ao golpe civil-militar de 1964 e mostrar a situação política, econômica e social após os militares assumirem o poder. Explicar quais os pilares básicos da repressão militar e explicar a crise que levou ao processo de abertura política

CONTEÚDO**Primeira aula: O que é ditadura?**

Debate com os alunos sobre ditadura e suas consequências na sociedade

Segunda aula: Explicação sobre os motivos que levaram ao golpe de 64

Mostrar a turma a situação política econômica e social na qual se encontrava o país.

Promover o debate entre os alunos após a discussão perguntando qual o entendimento que tiveram e o que acham desses motivos.

Terceira aula: Falar sobre os pilares da repressão militar

Mostrar como os militares usaram de seu poder para remover direitos básicos instituindo os chamados “AI”, e mostrar como eles usam essa repressão para controlar a sociedade ao seu favor.

Quarta aula: Explicar a crise que levou ao fim da ditadura militar e o processo que resultou na abertura política brasileira

Debater com os alunos sobre as causas que resultaram no fim da ditadura, mostrando os fatores externos e internos que contribuíram para a saída dos militares do poder.

METODOLOGIA (Linguagens e recursos didáticos)

Primeira aula: terá início com um mini documentário chamado “A Ditadura se instala (1964 – 1968)” e com o auxílio do livro “O Brasil republicano”, o tempo de Ditadura

Segunda aula: expositiva (inicialmente) utilizando o texto de Jorge Ferreira “O governo Goulart e o golpe Civil-militar de 1964”, logo após farei atividade para sondar o aprendizado dos alunos

Terceira Aula: será expositiva com o apoio do artigo do Prof. Dr. Carlos Fico intitulado “Espionagem, polícia política, censura e propaganda: os pilares básicos da repressão”

Quarta Aula: faremos uma breve visita ao site:

http://memoriasdaditadura.org.br/?gclid=EAlaIQobChMImMnyyKKP5AIVkA2RCh0cMgzLEAAYASAAEglVZ_D_BwE, mostrando algumas imagens do período da ditadura, ou então já estarei levando as imagens de casa (caso a escola não ofereça suporte de internet em sala). Utilizarei também o texto do Prof. Dr. Francisco Carlos Teixeira da Silva “Crise da ditadura militar e o processo de abertura política no Brasil, 1974 – 1985

AVALIAÇÃO

Solicitarei aos alunos leitura dos textos em sala de aula, resenha sobre o mini documentário e um resumo do período da ditadura ao fim da quarta aula.

PLANO DE AULA UTILIZADO NO ESTÁGIO III FEITO A PARTIR DO PROJETO TEMÁTICO: FOLCLORE BRASILEIRO: IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO FOLCLORE NAS ESCOLAS

PLANO DE AULA

TEMA: (Folclore Brasileiro: A importância do Ensino do Folclore nas escolas)

OBJETIVOS**GERAL**

Proporcionar condições para que o alunado consiga resgatar e obter conhecimentos a respeito do Folclore nacional, bem como o regional (folclore alagoano). Provendo atividades socioculturais e ambientais, incentivando a criatividade, socialização da criança sobre o folclore, possibilitando assim, trabalhar lendas, provérbios músicas e danças. Buscando enaltecer a cultura popular do país e trazendo esse debate para o imaginário dos alunos.

ESPECÍFICOS

- Compreender o conceito de folclore, e ter noção da sua importância cultural.
- Resgatar a nossa cultura por meio do folclore.
- Descobrir as principais manifestações folclóricas da nossa cidade.
- Evidenciar o folclore, bem como sua preservação sob a cultura popular que se faz rica por agregar valores para as gerações futuras.

CONTEÚDO**(AULA 1) Folclore Brasileiro (1 hora/aula)**

A primeira aula iniciará com uma explanação sobre o que é folclore. Fale sobre a importância desse tema, quais são os principais personagens e o que eles representam. Além disso os alunos terão como atividades para casa, perguntar aos pais sobre o que eles sabem sobre folclore, e trarão uma imagem sobre o algum personagem, alguma brincadeira de origem folclórica ou alguma dança.

(AULA 2) O que constitui o Folclore? Principais personagens (1 hora/aula)

Será exibido um vídeo explicando o que é folclore, e exemplificando alguns elementos que o constitui. Em seguida será selecionado algum **personagem do folclore** e faremos a leitura da lenda do personagem com a turma. Após a exibição do vídeo, a turma será dividida em 2 grupos. Onde os grupos irão usar sua criatividade para desenhar e colorir os personagens das lendas, cada grupo ficará responsável para desenhar 3 personagens diferentes.

(AULA 3) Folclore Regional (1 hora/aula)

- Explicação do Folclore Alagoano
- Leitura do texto “Folclore alagoano, folguedos”
- Reflexão e Debate do texto “Folclore alagoano, folguedos”

(AULA 4) Folclore Regional (1 hora/aula)

- Questionário acerca do texto:
 1. Qual é o Estado Brasileiro que possui a maior diversificação de Folguedos? Quantos Folguedos são?
 2. Qual é a diferença de Folguedos e danças?
 3. Cite um autor Alagoano que pesquisou sobre o Folclore Alagoano?
 4. Descreva pelo menos dois dos 29 folguedos e danças alagoanos

METODOLOGIA (Linguagens e recursos didáticos)

Nos dois primeiros encontros com as turmas ficará para trabalhar a temática de forma introdutória, uma introdução ao folclore brasileiro, trazendo os alunos para dentro da temática. O contato inicial servirá como análise para os estagiários perceberem as dificuldades e, nesse sentido, propor as aulas de forma mais efetiva, visando o aprendizado de cada aluno. Os dois encontros posteriores terão um foco na temática de forma regional, buscando abordar o folclore alagoano e regional, visto que, esse conteúdo é de suma importância e necessita

de espaço na formação e entendimento do alunado alagoano. As aulas serão realizadas de forma remota, uma vez que, o contexto vigente não possibilita encontros presenciais. Nesse sentido, o uso do aplicativo Google Meet será utilizado de forma efetiva, bem como a projeção de imagens e vídeos por meio do app para a engrandecer o debate e os conteúdos abordados durante os encontros. O WhatsApp também será utilizado em caso de dúvida dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados durante as aulas.

AVALIAÇÃO

Avaliação será feita através da participação em sala de aula dos alunos e da entrega das atividades propostas durante as 4 aulas.